

1. Como foi sua trajetória acadêmica e como você se inseriu nos projetos de pesquisa?

ALINE MORAES: Minha trajetória acadêmica começou no Ensino médio pois, foi só a partir daí que percebi a diferença que a educação e o aprendizado poderia fazer na minha vida. Entrar no IFMG foi um sonho, sempre quis estar em uma instituição pública, porque acredito em seus valores e sua missão com a comunidade do entorno. Então foi sem dúvidas o que me levou a pesquisa. Entrei em 2016, quando ainda era aluna do curso de Design (atualmente curso 7º período de Arquitetura). A Professora Viviane tinha um projeto que buscava mapear e analisar as soluções vernaculares desenvolvidas por pessoas sem conhecimento em Design, para solucionar as demandas do ambiente residencial. Este projeto é incrível, me rendeu muito trabalho importante, mas principalmente me ensinou a magia da pesquisa. E eu me apaixonei pela área!

2. Explique rapidamente o projeto que está inserida:

ALINE MORAES: O projeto LAPASSION na qual estou inserida tem um período de duração de 09 de março até 15 de maio (10 semanas). É cofinanciado pela fundação Erasmus+ e busca trazer boas práticas de ensino e aprendizado da Europa para países da América latina.

Somos um grupo bem diverso, tanto em aspectos de nacionalidade quanto em relação às áreas de conhecimento. Os alunos têm formação desde história a engenharia da computação, por exemplo. E este é justamente o desafio. Trabalhar em equipa e desenvolver soluções para diversos problemas que foram nos propostos. Minha equipe por exemplo, tem alunos do Brasil como de Portugal e Chile. Atualmente estamos desenvolvendo o projeto na modalidade de EAD. Pois, tivemos que voltar de Goiânia, em função da pandemia mundial do Corona Vírus. Desenvolvemos apenas duas semanas presencialmente. Mas estamos bem acostumados com a dinâmica online. Temos excelentes tutores e muito apoio da coordenação do projeto.

3. Como o projeto de pesquisa vem contribuindo para sua formação?

ALINE MORAES: Primeiramente a pesquisa me abriu horizonte para uma área profissional. Hoje não me vejo fazendo algo diferente. É muito importante ter um suporte tão bom como encontrei no IFMG. Os laboratórios é uma excelente oportunidade de aprender, compartilhar e crescer. Hoje faço parte do GEPERGO, mas já estive ligada ao LITS também. É uma porta que foi aberta e me mostrou um mundo novo de descobertas. A pesquisa hoje é o que mais gosto de fazer. Escrever artigos, compartilhar nossas experiências e resultados. É tudo muito incrível para mim.

4. Qual a sua expectativa com a mobilidade acadêmica?

ALINE MORAES: Essa oportunidade está sendo única pra mim, em todos os sentidos. Até porque esse ano é a última edição do projeto LAPASSION. Então é uma honra. Além disso, eu gosto de conhecer, de aprender, compartilhar e ver o mundo por novas perspectivas. Está sendo muito incrível trabalhar com pessoas tão capacitadas do mundo todo. É uma boa chance também pra praticar meu inglês e ter muitas trocas culturais. Espero que isso seja apenas o começo.

5. Como você acha que essa experiência impactará na sua vida pessoal e profissional?

ALINE MORAES: A experiência é muito grande. Me tirou da zona de conforto completamente. É um grande desafio e eu estou adorando. Acredito que isso será muito bom pra mim pessoalmente, pois estar lidando com pessoas tão diferentes ensina muito sobre trabalho em equipe, respeito e empatia. Tecnicamente estou aprendendo muito. Nossos tutores são excelentes e muito capacitados. Além disso, acho que esse projeto fará muita diferença no meu currículo. Vejo como uma porta de entrada para um futuro intercambio, mestrado... Quem sabe!

Gostaria por fim de agradecer imensamente todo o apoio que o IFMG sempre me deu. Principalmente minha orientadora de pesquisa, Viviane. Que há quase quatro anos segue esse caminho comigo e sempre me apoiou e me mostrou essa área incrível da pesquisa.